**Quadro -** Características divergentes das dimensões somativa e formativa.

***Table -*** *Divergent characteristics of the formative and summative dimensions.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **AUTOR** | **FORMATIVA** | **SOMATIVA** |
| **Afonso (2005)** | Um processo complexo, que considera a amplitude da avaliação no processo educativo, pode usar instrumentos pontuais, como as provas, desde que não sejam as únicas maneiras de avaliar. | Tem por objetivo classificar os resultados alcançados pelos alunos de acordo com os níveis pré-estabelecidos. |
| **Bloom, Hastings e Madaus (1983)** | Tem a função de controlar a qualidade das aprendizagens durante o processo. Verifica se o estudante está alcançando os objetivos propostos. O docente pode reajustar o processo conforme as necessidades individuais de cada estudante. | Classifica os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento ao final de um período de tempo. Avalia de modo geral o grau de conhecimento para comparar as notas como produto obtido. |
| **Fernandes (2004)** | Percepção dos saberes, da fase do desenvolvimento. Fornece indicações sobre o que fazer no momento presente. Destaca a importância do *feedback* construtivo para a regulação das aprendizagens. Busca melhorar a qualidade das aprendizagens em curso. | Aponta os fracassos dos estudantes, é certificativa, quantificadora e pontual. Limita-se a testar se o estudante está apto ou não para a etapa seguinte. |
| **Guerra (2000; 2007)** | É contínua e clara, não é um fato isolado. Deve acompanhar as aprendizagens e ser contextualizada. | Por ser pontual fortalece a cultura da exclusão e exalta a promoção por meio de exames. É hierárquica e meritocrática. |
| **Hajdi (2001)** | É baseada no conhecimento aprofundado de cada estudante para melhorar as aprendizagens. Pode-se valer de uma variedade de instrumentos, coloca o tempo e atividades em favor das aprendizagens. | É baseada em “falsas medidas”. Desconsidera a subjetividade do avaliador e é quantitativa. |
| **Haydt (1997)** | Fornecedora de dados para aperfeiçoar o ensino e aprendizagem ao longo do processo. Favorece o diálogo e o *feedback.* | Tem por objetivo classificar os resultados alcançados pelos estudantes de acordo com os níveis pré-estabelecidos. Acontece sempre ao final do processo. |
| **Luckesi (2011 2014)** | Opera com o desenvolvimento processual. É essencialmente diagnóstica e inclusiva, está a serviço de um projeto político-pedagógico construtivo e democrático. | Opera com rendimento final. É pontual, classificatória, seletiva, autoritária e excludente. Serve para disciplinar e controlar. Denomina tal prática como “exame” e “antidemocrática”. |
| **Méndez (2002)** | Considera o *feedback* imediato como o principal agente nas aprendizagens durante o processo. Deve ser usado para melhorar a qualidade das ações. | Penaliza àqueles que não alcançaram os objetivos pontualmente. Discrimina, exclui e seleciona porquê é terminal, uma vez que se avalia apenas o produto. |
| **Perrenoud (1999)** | É contínua e pretende melhorar as aprendizagens em curso. Ajuda o estudante a aprender a aprender. | É pontual e quantificadora, oferece um *feedback* prescritivo, meramente informativo. Cria e mantém hierarquias, materializa ações de poder e controle. |
| **Vasconcellos (1998)** | É um momento de profunda reflexão, serve para mapear as aprendizagens em tempo, oferecendo um *feedback* construtivo que emancipa o estudante. | É controladora de comportamentos, disciplinadora, seletiva e quantificadora. Por tanto, exclui e discrimina. |

**Fonte:** Produção do autor